



Seminário
Casa de
Profetas

PRÁTICAS PASTORAIS

PRÁTICAS PASTORAIS

SUMÁRIO

	<u>Pág.</u>
- INTRODUÇÃO	03
- CAPÍTULO I - QUEM É O QUE É O PASTOR	04
- CAPÍTULO II - MINISTRAÇÃO DA PALAVRA	06
- CAPÍTULO III - ASSISTÊNCIA SOCIAL	08
- CAPÍTULO IV - EVANGELIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE NOVAS IGREJAS	09
- CAPÍTULO V - A FAMÍLIA DO PASTOR	10
- CAPÍTULO VI - RELACIONAMENTOS DO PASTOR	13
- CAPÍTULO VII - O QUE É E COMO DIRIGIR UM CULTO ADMINISTRATIVO	15
- CAPÍTULO VIII - CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS – (MODELOS)	17
- CONCLUSÃO	39
- REFERÊNCIAS	40

PRÁTICAS PASTORAIS

INTRODUÇÃO:

Esta matéria tem como finalidade ajudar ao aluno no entendimento correto do que venha a ser a função de um pastor, na prática. Ajudando a focalizar na tarefa que mesmo sendo motivo de honra, mas que tem suas obrigações e compromissos que após assumidos por aquele que almeja o episcopado, não pode mais retroceder.

Buscaremos ensinar algumas funções e práticas do ministério pastoral, que muitas vezes não são ensinadas a um jovem pastor no seu início de ministério. Algumas celebrações e liturgias que deixam alguns perdidos quando deparados com elas pela primeira vez. Nosso alvo é munir o aluno de informações que possam ajudá-lo no momento da tomada de decisões, quando normalmente estará só, e depende de uma resposta ou ação rápida.

Creio que neste curso não teremos todo o tempo necessário para exaurir todas as possibilidades do ministério e práticas pastorais, porém buscaremos munir o aluno de informações para que continue neste estudo e busca durante seu período ministerial. E contaremos, sempre, com a ajuda do Espírito Santo de Deus, que é o maior e melhor professor em todas as horas de nossa vida.

Seja bem-vindo ao estudo de PRÁTICAS PASTORAIS!!

PRÁTICAS PASTORAIS

CAPÍTULO I

QUEM É O QUE É O PASTOR

O pastor geralmente se considera uma pessoa de ação, de movimento. As igrejas gostam muito de dizer: “Nosso pastor é muito ativo, visita e prega todos os dias.” No entanto, esta atividade intensa geralmente não produz os melhores frutos. Também não permitem pastorados de longo alcance. Por quê? Porque a tarefa de dirigir uma igreja não é tão simples como parece. É um trabalho complexo. É uma responsabilidade que não exige unicamente ação visível, mas orientação clara, motivações bem definidas, atitudes positivas, compreensão e visão panorâmica, planejamento e execução cuidadosa. Tudo isso precedido por uma vida de íntimo relacionamento com quem guia a Igreja, o Espírito Santo, e uma capacidade cada vez maior de discernimento da mente e planos divinos para seu corpo.

Jesus em seu ministério terreno soube dedicar o tempo necessário ‘as multidões que o seguiam. E quando foi necessário, não hesitou em escapar delas por um tempo, sair para o mar ou para um monte para orar, descansar, estar com seu círculo mais íntimo, ou talvez ainda, meditar. Ele organizou deus métodos de ensino, inclusive, os aspectos que podia ensinar-lhes em determinado tempo e os outros que requeriam deles maior maturidade e compreensão.

Objetivos do Pastorado: O trabalho pastoral necessita ter uma direção precisa, deve ter pontos de referência bem concretos em direção aos quais guiar a ação da igreja. Muitos pastores não podem ver fruto permanente de seus esforços porque seu trabalho carece de orientação. Assumiram a ideia de que ser pastor é pregar, visitar irmãos para lembrar-lhes de vir ao culto, e officiar certas cerimônias. Os que têm visão missionária dedicam parte de seu tempo a abertura de novos trabalhos. Mas aos poucos percebem que a vida e o tempo lhes escapam e que não avançam como gostariam. Quando se trabalha na obra com base em um programa inadequado, os problemas aparecem e se tornam crônicos. Por isso, é tão importante que cada pastor conheça a fundo os objetivos de sua tarefa, assim poderá orientar melhor sua obra.

- 1º Objetivo: dar à igreja um lugar em sua comunidade – Uma igreja pode ter um templo na parte central ou na periferia da cidade. Pode não ter templo e reunir-se em casas, pode ainda reunir-se em um parque ou em uma praça. A localização geográfica não é de maior importância. O importante é que a igreja seja conhecida, e que as referências que a comunidade não-cristã tenha de seu testemunho e de sua presença sejam favoráveis.

- 2º Objetivo: reconciliar e unir as pessoas com Deus – Este objetivo pertence ao mais profundo desejo de Deus. Ele não quer que o ser humano fique separado dele, mas que vivam em diálogo contínuo. Este objetivo se expressa na tarefa evangelizadora como a obra suprema que toda igreja cristã deve realizar. Daí o trabalho pastoral deve ser projetado definitivamente em direção à motivação, treinamento e ação evangelizadora permanente da igreja.

- 3º Objetivo: formar e aperfeiçoar os cristãos – A medida do crescimento de cada cristão é o próprio Jesus. A aspiração de todos nós deve ser crescer até a sua estatura. Isso requer dizer que o trabalho pastoral deve ser feito de tal maneira que no dia final os fiéis estejam perfeitos. Geralmente em nossas igrejas dá-se ênfase à conversão, ao novo nascimento, e se descuida de todo o processo seguinte. Por isso, há tantos cristãos que não crescem, não colaboram, simplesmente esquentam bancos nas igrejas. A conversão

PRÁTICAS PASTORAIS

constitui apenas o primeiro passo na vida de fé. Mas a partir daí deve iniciar-se um programa sério de formação a fim de que o cristão saiba onde está, para onde vai o que deve fazer.

- 4º Objetivo: criar e amadurecer relacionamentos – é muito fácil pensar que uma igreja é um grupo de pessoas que se reúnem para louva ao Senhor. Esta é uma meia verdade, a igreja é muito mais que gente reunida sob o mesmo teto. Em nossos dias dá-se muita ênfase ao crescimento, porém esquece-se de se acrescentar os devidos complementos. Um grupo cristão que não desenvolve relacionamentos novos e próprios do espírito santo, não somente pode ser um engano, mas é um escândalo para o mundo. E se este objetivo não estiver claro na obra, seja ela missionária ou pastoral, o trabalho não somente é parcial, mas falta-lhe verdadeiro conteúdo. Portanto é necessário ensinar primeiramente aos irmãos como relacionar-se com Deus, e juntamente com isso relacionar-se com outros e com a igreja como comunidade, e de servi-lo, para que trabalhem juntos para Deus e para as pessoas. Que aprendam também a relacionar-se com os vizinhos, colegas de estudo, companheiros de trabalho, de esporte, com os amigos e familiares.

- 5º Objetivo: Organizar e mobilizar capacidades – A igreja é um organismo vivo, e vive não somente porque crê, mas vive para servir. Os pastores são dados à igreja não para que façam todo o trabalho, mas para aperfeiçoar ou amadurecer os irmãos para que eles façam a obra de Deus. Quando um pastor reclama que tem de fazer tudo na igreja e que ninguém o ajuda, o problema não está na igreja, mas no próprio trabalho pastoral, que centraliza a tarefa e não sabe motivar, orientar, treinar e mobilizar sua gente. A ação pastoral que parte do Novo Testamento é de conjunto. Toda a igreja está incluída. Todo irmão pode e deve servir. Deus pedirá conta de sua obra tanto a pastores como até ao irmão que se considera mais inútil.

PRÁTICAS PASTORAIS

CAPÍTULO II

MINISTRAÇÃO DA PALAVRA

Esta é uma parte muito importante da tarefa pastoral. A igreja precisa ouvir, conhecer e andar na vontade de Deus. Por isso, a reflexão na Palavra constitui um elemento vital para a vida do povo de Deus. Paulo já mostrava isso, quando entre os diferentes dons e ministérios do Espírito, muitos estão relacionados com a palavra falada (Romanos 12:6-8, I Coríntios 12:14; efésios 4:11-16). Desde aquele tempo já se diferenciava os pastores, pois o apóstolo recomendou honra em dobro aos que trabalham intensamente na pregação do evangelho e do ensino cristão (I Timóteo 5:17)

- a) Exame de certas práticas: Atualmente tem-se exagerado na seguinte comparação: Pregador = pastor; Bom pregador = Bom pastor; Mau pregador = Mau pastor. Esta conclusão, que funciona atualmente como um princípio geralmente aceito, deve ser analisada seriamente para que se perceba quanto ela tem de verdadeiro e quanto de falso. É muito comum encontrar excelentes expositores da Palavra, grandes oradores sagrados que não sabem o que é organizar uma igreja, nem desenvolver planos de trabalho, nem ser conselheiros. Seu ponto forte está unicamente no púlpito. Por outro lado, há pastores que são pessoas de ampla visão, que projetam claramente o futuro de uma igreja, sabem organizar e suprir muitas necessidades da igreja são empreendedores, no entanto, não são bons pregadores ou bons oradores. De vez em quando, aparecem homens que reúnem muitas dessas condições. Possivelmente por esta razão na Igreja Primitiva não havia só um pastor para cada igreja, mas vários, a fim de que as diferentes capacidades de vários se completassem e pudessem dar à igreja um ministério integral. Há muitos pastores que, por ao terem boas qualidades de pregadores, destroem seu ministério cedo. Uns deixam o ministério por crerem que não tem capacidade. Outros se dedicam a pastorear igrejas por períodos muito curtos, de um a dois anos, pois sabem que dentro desse prazo as pessoas já estão cansadas de escutá-lo. Então o que fazem esses pastorados curtos é distrair a igreja, pois não a lançam a projetos importantes. E, por outro lado, o próprio pastor passa a vegetar e quase a desperdiçar sua própria vida. Muitos irmãos que não são bons oradores, mas sim grandes pastores, devem lançar mão de outros recursos para não abandonar o ministério, mas realizá-lo plenamente. E os que pregam bem devem ampliar seu trabalho com outros recursos mais eficazes.
- b) Possibilidade de ministração da Palavra: É possível fazer a leitura bíblica de tal modo que o simples fato de lê-la fale às pessoas e provoque a reflexão e a vivência. Isto implica que é necessário saber lê-la em público e em particular. E isto se pode aprender e melhorar. Há igrejas que aplicam tais métodos com frequência, e que tem descoberto o valor da reflexão de todos os irmãos na Palavra de Deus e em situações ocorridas. Um programa de reflexão bíblica desse tipo exige tanto ou mais que a preparação de um sermão, porque o pastor sempre deve conhecer profundamente os textos que vão ser empregados a fim de conhecer sua interpretação e ajudar a orientar os irmãos quando surgem as perguntas.
- c) Profecias e visões: Nas igrejas renovadas e pentecostais, ocorre uma variação muito importante com relação à Palavra de Deus. Não somente se emprega a própria Bíblia como base de leitura e reflexão, mas há outros meios pelos quais se espera que Deus fale. Entre esses as profecias trazidas por pessoas da igreja, as mensagens em línguas com interpretação, as visões, as revelações e os sonhos (At 2:16-18; I CO 14:26). Já que este aspecto está relacionado com o tema da ministração da Palavra de Deus, é importante considerar alguns aspectos: 1) As profecias, os sonhos, as revelações e as visões, podem

PRÁTICAS PASTORAIS

certamente provir de Deus, mas também, podem provir do inconsciente ou das intenções escondidas de alguém, e podem também provir de Satanás; 2) Toda profecia deve ser examinada à luz da Palavra escrita de Deus, já que esta constitui a norma de fé prática segura; 3) O pastor, pastores, o grupo de líderes da igreja, não devem temer examinar as profecias, as revelações ou ensinamentos, é responsabilidade da liderança da igreja ou ministério, examinar essas coisas e dar um veredicto. Se isso não é feito a igreja pode corromper doutrinariamente e moralmente.

- d) Programa de pregação: um pastor ou corpo de pastores pode prepara um programa de pregação com base em temas que surjam da situação ou com base no próprio texto da escritura. Para muitos é melhor o segundo aspecto, ou seja, uma reflexão que parta da própria Bíblia. Para isso não há nada melhor do que fazer estudos contínuos sobre o mesmo livro. Isso permite que a reflexão seja guiada pela própria Bíblia e, portanto, vá dando diferentes temas e pontos de referência relacionados com a vida diária.
- e) Reflexão e apelo: Já que se prega a Palavra de Deus para que ela seja crida e aplicada, não é demais ressaltar a importância de se fazer um apelo às pessoas para que deem um passo relacionado com o que ouviram ou aprenderam. Por isso, após a reflexão, a menos que o Espírito Santo indique outra coisa, é conveniente fazer um convite. Isto dá oportunidade de ministrar mais de perto às pessoas, seja através da imposição de mãos, do aconselhamento, da exortação, da consolação ou outra maneira.
- f) Preparação do pastor: O expositor da Palavra de Deus precisa de um horizonte amplo. Deve planejar conscientemente o futuro próximo e o distante. Não somente deve pensar no sermão do próximo domingo, mas deve preparar-se para os próximos cinco, dez ou quinze anos. É natural que o pastor jovem não conte com maiores recursos e viva apressado com o que pregará na semana seguinte, mas se planeja com fé, oração e dedicação, seu ministério na Palavra pode ser enormemente enriquecido e ampliado. Aprenda a ter uma biblioteca particular, leia a Palavra de Deus todos os dias, mas aprenda a ler e buscar outros bons livros de leitura, que o ajudarão não somente na eloquência e conhecimento de temas e situações, como também no próprio conhecimento da língua portuguesa.

PRÁTICAS PASTORAIS

CAPÍTULO III

ASSISTÊNCIA SOCIAL

No texto de 3 João 2, o apóstolo João expressou sua maneira de ver o ser humano. Ele não é somente alma, nem só corpo. São ambas as coisas de uma só vez. E ambas devem experimentar prosperidade. Esta é uma visão muito importante do trabalho pastoral, enxergar o ser humano como um ser completo, espírito, alma e corpo. Desde o princípio a Igreja de Jerusalém enfrentou a necessidade dos pobres de forma espontânea, pois até os bens foram reunidos e repartidos (At 2:45; 4:32-37). Diante da necessidade de alimentação das viúvas também foram tomadas providências. A esperança cristã na ressurreição nos mostra o interesse de Deus por nossos corpos. E a forma futura e final do cristão não será apenas como alma, mas um corpo transformado à semelhança do corpo do Cristo Ressurreto (I Jo 3:2). A tarefa de um pastor, então, deve apontar em direção ao ser humano em sua totalidade. Deve compreender por igual tanto as necessidades espirituais como as necessidades materiais.

- a) As coisas em sua ordem: Paulo ensinou que: “sempre que pudermos, devemos fazer o bem a todos, especialmente aos que pertencem à nossa família da fé” (Gl 6:10). A ordem é evidente, deve-se começar pela casa, pelas necessidades da própria igreja. Nenhum programa de assistência que uma igreja realize deve substituir ou rebaixar a tarefa de evangelização e formação cristã. Todo o programa de assistência que uma igreja desenvolve precisa levar em conta o fator dependência. O amor deve ser, portanto, inteligente. De outra forma pode criar vícios. Atualmente, há muitas organizações que fornecem fundos e assistência para as necessidades materiais. Contudo, apesar do interesse em empregar esses recursos, é necessário examinar as condições impostas a fim de que a igreja não seja manejada, ou se veja impedida de realizar sua missão segundo a vontade de Deus, a quem ela serve sobre todas as coisas.
- b) Presentes nas necessidades da comunidade: A igreja é sal, luz e agente pacificador na comunidade. Mesmo quando marginalizada deve estar presente, demonstrar o amor de Jesus e jamais isolar-se. Uma igreja que se fecha em si mesma se torna egoísta. A grave consequência de tal pecado é que posteriormente portas e corações também se fecharão. E seu isolamento pode custar-lhe a estagnação, o retrocesso e até a morte. No entanto, a participação da igreja em, sua comunidade não deve ser feita às cegas ou incluir qualquer coisa apenas para que as pessoas vejam que está ali. Deve ser uma ação de amor auxiliada pela inteligência espiritual (Fp 1:9-11). A ajuda da igreja a sua comunidade nem sempre pode ser em dinheiro ou mercadorias, a menos que haja emergência. Quando enfermos são visitados pelos irmãos, que oram por eles; ou quando a igreja oferece à comunidade um programa de aconselhamento a jovens noivos, a casais em seus problemas, e outras áreas; ou ainda quando a igreja abre uma biblioteca para a comunidade, uma escola, um centro profissionalizante, uma creche, etc. ela está também cumprindo seu papel social.

PRÁTICAS PASTORAIS

CAPÍTULO IV

EVANGELIZAÇÃO E A FORMAÇÃO DE NOVAS IGREJAS

Semelhantemente às pessoas que nascem, crescem e se reproduzem, assim devem ser as igrejas. Toda igreja deve pretender ser mãe de outras igrejas e planejar sua vida e trabalho com esta finalidade. A ação evangelizadora de toda igreja deve orientar-se em direção a este alvo. Em muitos casos formar uma nova igreja parece ser algo muito fácil. Atualmente usa-se muito o recurso das campanhas. Alguns ficam em um lote vazio, barracão ou salão alugado, pregando por algumas semanas. Ao final de dois ou três meses conseguem algumas conversões e batismos e uma assistência mais ou menos regular. Quando isso acontece diz-se que nasceu uma nova igreja. No entanto, por toda a parte, são muitos os exemplos de grande número dessas criaturas que desaparecem depois de algum tempo. Outras permanecem, mas estagnam. Outras regridem e se tornam focos de problemas morais, doutrinários e administrativos. Problemas como disputas contínuas, divisões, insubmissão, e outros, não são somente tentações do diabo. Podem ser enfermidades de uma igreja, que poderiam ter sido evitadas sob um regime de formação adequada desde o princípio. Essas coisas devem ser prevenidas através de um plano específico de trabalho missionário. Formar e, então, uma nova igreja implica muito mais que reunir pessoas. Implica muito mais que ensinar-lhes a cantar e a escutar sermões. Quando um pastor quer levar sua igreja ser mãe de filhos sadios, deve ter uma visão da totalidade da tarefa que quer realizar, antes de lançar-se a ela. Deve estabelecer um programa básico que integre as pessoas em um grupo e as capacite para defender-se das possíveis pestes ou enfermidades típicas que sobrevêm a qualquer igreja.

- a) O alvo: A primeira coisa a ser definida é o que se quer obter como resultado final. Neste caso, uma igreja com as atitudes básicas de maturidade. Esta deve ser a ideia que impulsiona e o ponto a que se quer chegar. Os planos e os esforços se concentrarão em função de tal ideia suprema. Os elementos que caracterizam uma igreja madura podem resumir-se nos seguintes: 1) Um conjunto de pessoas que, ao ouvir o evangelho, se arrependeram e confessaram com sua boca e batismo que Jesus Cristo é o Salvador e Senhor; 2) Um conjunto de crenças básicas aceitas por todos; 3) Relacionamentos sadios e criativos (internos, com a igreja-mãe, com a denominação, com o restante do corpo de Cristo, com a comunidade); 4) Governo e liderança própria; 5) estrutura administrativa; 6) Programa de trabalho; 7) Lugar para reunir-se; 8) Sustento econômico; 9) Capacidade de reprodução.
- b) Passos a seguir: 1) Proclamação pública do evangelho de Jesus Cristo; 2) resultados da proclamação, que resulta em pessoas que aceitam e se batizam pessoas que assistem e não querem se batizar e as pessoas que não se converteram e nem querem; 3) desenvolvimento da liderança e organização.

CAPÍTULO V

A FAMÍLIA DO PASTOR

Começemos reconhecendo que não necessariamente todo o pastor deve ser casado. Paulo era solteiro. E isso tem suas vantagens. Mas o celibato deve ser vivido com base em se ter o dom de continência (I Co 7:9). Se um pastor, por uma decepção vivida, decide permanecer sozinho, é bom que reconheça isso, pois a lembrança e a frustração vivida podem desenvolver nele atitudes negativas para com as mulheres e para com o casamento, atitudes estas que prejudicarão de uma ou outra maneira seu ministério. O pastor jovem que espera casar-se e que trabalha em uma igreja quando solteiro deve ter atitudes diante das pessoas, como Jesus recomendou a seus discípulos que não ficassem mudando de uma casa para a outra mas ficassem naquela que fosse digna (Lc 10:7) A presença de um pastor solteiro desperta o interesse das jovens da igreja, e é possível que desperte também o interesse de outras mulheres da comunidade. Daí a necessidade de cuidado nos relacionamentos com o sexo oposto, e o cuidado de não alimentar esperanças falsas. É preciso ser franco e definido em seus compromissos (I Tm 4:12; 5:13). De outro modo, pode cair no laço do diabo.

- a) A família do pastor é uma pequena vinha: a família como um núcleo de afetos bem pode ser motivo de estabilidade ou motivo de perturbação. Há pastores que precisaram abandonar o ministério devido à problemas familiares. Outros, nas situações mais difíceis e adversas do ministério, têm recebido apoio e ajuda de sua família e têm conseguido sustentar-se. Isso significa que o lar requer a devida atenção, como a igreja e o Senhor. Muitas vezes, muitos dos conflitos no lar do pastor devem-se a falta de atenção por parte do cabeça da casa, que emprega seu tempo visitando irmãos, atendendo a seara, cuidando dos cultos e outras coisas. De vez em quando chega a casa para comer; chega cansadíssimo para dormir, não dando assim a devida atenção à esposa e aos filhos.
- b) O sexo no lar: O pastor deve ser consciente de que o lar é honrado por Deus. E que em Cristo não há homem nem mulher, ou seja, que o ideal de Deus, em Cristo, é que a mulher possa chegar a ser como foi no princípio, em posição de igualdade com o homem. Isto se relaciona mui particularmente à posição generalizadora do homem latino-americano que encara a mulher com certo ar de superioridade. E assim, se estabelece um relacionamento de desigualdade. Pelo contrário, ao reconhecer a dignidade da mulher como glória do homem, lhe dá o amor e a segurança que ela por natureza requer. Assim a mulher responderá, por sua vez com amor e submissão. Neste sentido o relacionamento pastor-esposa pode ser um exemplo na igreja e ajuda a realçar o valor do casamento. A partir da outro ângulo, é importante para o pastor e sua esposa, uma correta perspectiva bíblica com relação ao sexo. É comum a ideia de impureza e pecaminosidade das relações sexuais no lar. Inclusive há quem experimente sentimentos de culpa e outros, às vezes, as evitam a todo custo, pela mesma razão. Esta atitude, naturalmente, cria tensões que com o passar do tempo podem ocasionar em situações difíceis. Basta lembrar que Deus fez o homem e a mulher Macho e fêmea, tais como são todos os seres humanos. E antes que existisse o pecado, Deus os convidou a multiplicar-se. Paulo é muito claro ao recomendar aos casados sobre esta situação em I Coríntios 7:3-5. E isto nos eleva a um assunto muito relacionado, a procriação. Isto é algo que compete exclusivamente à vida de cada casal. Em nossa opinião, a relação sexual não objetiva unicamente a procriação. Objetiva primeiramente a

PRÁTICAS PASTORAIS

unificação do casal. Portanto, fica a critério do casal, não somente a frequência de suas relações, mas a quantidade e a época em que querem filhos.

- c) O papel da esposa do pastor: há uma crença muito generalizadora entre os evangélicos latino-americanos de que a esposa do pastor deve compartilhar todas as responsabilidades ministeriais de seu marido. Diante desta situação deve-se levar em conta os seguintes aspectos: 1) há esposas de pastores que têm capacidade para o ministério pastoral, algumas, até o fazem melhor que seus esposos; 2) Há mulheres que aceitaram consciente e responsabilmente que sua função está principalmente em seu lar e não no trabalho da igreja; 3) devido a situação econômica, algumas esposas de pastores têm necessidade de trabalhar fora do lar, portanto não podem compartilhar toda a tarefa de seu marido; 4) Algumas mulheres, por apoiar seu marido, realizam muitas tarefas na igreja e descuidam-se do lar, e as vezes, envolve em situações e problemas que competem a seu marido. Nestes casos é importante entendermos que cada casal é um caso à parte, isso deve ser entendido pela denominação, pela igreja e pelo pastor. Não se pode legislar de uma única maneira e colocar todos na mesma categoria. Cada casal decide o papel que um e outro vai desempenhar. Outro fato que deve ter um cuidado muito especial é quando a esposa do pastor cria problemas a seu marido, por envolver-se em assuntos que não são de sua competência, o casal deve conversar abertamente sobre o assunto. Deve analisar as razões. Pode ser que a mulher esteja demasiadamente preocupada com o prestígio de seu esposo, mas não sabe de fato como ajudá-lo e o está prejudicando.
- d) A famosa casa pastoral ao lado da igreja: outro costume muito generalizado em nosso continente é o de que o pastor more ao lado da igreja. Isso tem, sem dúvida, umas vantagens e muitas desvantagens. A casa pastoral passa a ser a casa de todos. As pessoas entram e saem quando querem. Não há, então, privacidade no lar. O casal não pode ter suas conversas a sós durante o dia, às vezes, nem sequer à noite. A casa pastoral se torna um lugar de movimento constante. Não há oportunidade para momentos tranquilos de oração, estudo ou descanso. Este problema pode ser solucionado em parte, com a separação da igreja e da casa pastoral. Tem-se visto em muitos caos o quanto ajuda a casa do pastor não ser muito próxima da igreja.
- e) O estigma de filho do pastor: Costuma-se dizer que os filhos de missionários e pastores dão muito trabalho. Os crentes pensam que essas crianças por serem filhos de servos de Deus, nascem santos. Mas não é assim. São seres comuns e normais. Muitos pastores têm sofrido muito pela pressão que as igrejas exercem sobre seus filhos, impondo-lhes normas muito restritas. Com isso, vão se armazenando cargas de grande intensidade naquela criança, que depois explodem na juventude. É quando os filhos de missionários e pastores não querem ter nada que ver com a igreja e todos começam a se perguntar o porquê. Por isso, o pastor precisa reconhecer que aquelas crianças são pessoas comuns e normais, e que precisam dar atenção a seus filhos como fazem com os irmãos da igreja, e que a Palavra de Deus seja ensinada a criança no lar, mas que não se produza uma atmosfera de religiosidade exagerada, que ao longo do tempo pode aborrecer ou saturar a criança e produzir nela reações contrárias a fé.
- f) As finanças do pastor: já se mencionou que há pastores que economicamente dependem da igreja e outros que ganham seu salário de outra maneira. Ainda que o ideal seja que o obreiro de Deus seja sustentado pela obra, a realidade se apresenta de outra maneira. O próprio apóstolo Paulo algumas vezes foi ajudado economicamente pelas igrejas e em outras precisou gastar suas mãos trabalhando (Fp 4:10-17; II Co 11:7-10). Tal exemplo nos ajuda muito hoje. Há liberdade para que o obreiro escolha seu meio de sustento econômico, e nenhum pastor deve sentir-se culpado se precisa trabalhar ou se, simplesmente, prefere não submeter-se a um sistema econômico definido. Os pastores têm direito

PRÁTICAS PASTORAIS

como as demais pessoas. E se é casado não apenas têm direitos, mas grandes deveres: casa, roupa, alimentação, diversão sadia, saúde, estudos. E se uma igreja não pode pagar-lhe para cobrir suas necessidades básicas, ele tem o dever e o direito de buscar outros meios. De outra maneira, pode ocorrer o vergonhoso espetáculo, muito comum, de famílias pastorais desnutridas, mal vestidas e sem condições de estudar.

- g) Tentações do pastor: Jesus foi tentado em tudo segundo nossa semelhança, mas sem pecado (Hb 4:15). O pastor – como ser humano que é – também é tentado. E a tentação, ainda que não seja pecado em si, pode ser a porta em sua direção. Por sua própria função como guia de pessoas e grupos humanos, há certas áreas específicas de tentação ou de fraqueza a quais se deve prestar atenção: 1) O sexo, ainda que o casamento do pastor seja um escudo contra os problemas do sexo, a experiência ensina que não é uma proteção absoluta; 2) O domínio sobre as pessoas; 3) A ambição pelo dinheiro; 4) A fama; 5) A perda da visão do propósito de Deus.
- h) O pastor precisa de descanso: com frequência sabe-se de obreiros muito ativos que incorrem em pecados. E alguns casos até se trata de pessoas de reconhecida firmeza espiritual. Alguns trabalham até o esgotamento. Não ter um dia semanal de descanso e não ter um ou dois períodos por ano para ficar longe da igreja, faz com que o pastor se encha de tensões, de pensamentos, de sentimentos, que não pode eliminar nem ordenar. O descanso é um imperativo pastoral. Depois que Elias teve a grande batalha com os profetas de Baal, experimentou uma grande depressão. E o valente sentiu-se fraco e desejou morrer. E o que Deus fez foi deixá-lo dormir e comer. Depois disso, sua visão foi renovada (I Rs 19:1-18). O próprio Jesus se isolava e isolava seus discípulos dos intensos afazeres do dia-a-dia (Mc 6:30-32). Às vezes os pastores erroneamente, para descansar dos seus afazeres, vão à outra igreja e lideram uma campanha. O obreiro de Deus precisa aprender a descansar. E as igrejas devem ser ensinadas a dar a seus pastores o descanso necessário. A boa administração pastoral, começa por uma boa administração da própria vida e do lar. (I Tm 4:16; 3:1-15)

PRÁTICAS PASTORAIS

CAPÍTULO VI

RELACIONAMENTOS DO PASTOR

O pastor é uma pessoa que vive sua vida sempre rodeado de pessoas, por isso é muito importante identificar quais são os campos de relacionamento do mesmo. E jamais se esquecer que do bom relacionamento com estes diversos grupos, dependerá toda eficácia e eficiência tanto do seu trabalho quanto da mensagem do evangelho direcionada a estas pessoas.

- a) Pessoas: o trabalho pastoral se dirige a seres humanos com nomes, sobrenomes, história própria, cultura, problemas, ambições, habilidades e pecados. É necessário conhecer essas pessoas. Algumas delas precisarão ser libertas de possessões demoníacas. É necessário comunicar-lhes o plano de Deus, guiá-las ao arrependimento em Cristo Jesus, guiá-las a um processo novo de mudança contínua, e também ajudá-las a libertar-se de situações emocionais, mentais, físicas, sociais, culturais e econômicas. O pastor não pode ver apenas almas que precisam ser salvas, tem que ver pessoas com necessidades, e procurar fazer uma abordagem integral. Um pastor não deve surpreender-se diante da grande variedade de reações das pessoas. Não deve sentir-se um vencedor, nem deixar-se desanimar, amargar ou ressentir. O trabalho com pessoas traz de tudo. E o obreiro de Deus precisa, desde o princípio, reconhecer esta realidade e saber adaptar-se a ela. O pastorado, então, se dirige a pessoas primeiramente, e não somente as da igreja, mas as da vizinhança, do bairro, da cidade em que se vive ou se trabalha. Portanto, é fundamental que todo pastor aprenda a conhecer as pessoas, sua natureza, seus problemas e seus relacionamentos. Mas que igualmente aprenda, amadureça e aperfeiçoe seu trato com elas como pessoas, e também, como parte de uma igreja e de uma comunidade. O pastor não somente vive rodeado de pessoas, elas próprias são o objeto e campo de seu trabalho.
- b) A igreja local: a igreja local jamais pode ser vista como um aglomerado de pessoas que se reúnem para louvar a Deus e ouvir sua Palavra. A igreja é muitíssimo mais do que isso, é um grupo humano especial. Como grupo, tem certos tipos de relacionamentos e objetivos comuns dados por Deus como a evangelização, a adoração, a ajuda mútua e outros. Tem de criar seus próprios meios para alcançar seus fins, recolher e administrar fundos, e tem de criar e desenvolver órgãos internos necessários. Isto mostra que o campo pastoral abrange muito mais que atender pessoas, é uma tarefa de organização e administração a fim de que o corpo de Cristo não somente cresça, mas cresça sadio e cumpra sua missão. Desta forma é importante notar a atuação do Espírito Santo no Novo Testamento (At 1:21-26; 6:1-6, 15:1-32), que não foi apenas de uma atuação, mas ele também guia os líderes para que organizem a igreja como for necessário. A administração correta sob a direção do Espírito Santo é necessária, não ofende a Deus, pelo contrário, agrada-lhe, porque beneficia sua Igreja.
- c) A denominação: dentro das atuais estruturas da Igreja a denominação é um fator muito importante. Ainda que a denominação seja um defeito do corpo de Cristo, é necessário adotar uma atitude crítica, mas sadia para com ela. A igreja local não pode ser uma ilha, nem pode fazer dela um pequeno reino. Se uma igreja faz parte de uma denominação, o melhor é que isso seja levado em conta para o desenvolvimento das melhores atitudes, pela própria natureza da Igreja, que é uma. E aqui o ministério pastoral desempenha um papel muito importante. Por um lado não se pode fazer da denominação um ídolo nem seu círculo único. Deve-se reconhecer que a denominação é um acidente na história e que não embeleza a Igreja, mas, por outro lado, uma denominação pode ter algo positivo, pois se trata de um aglomerado de igrejas irmãs que, em alguns casos, ultrapassam fronteiras de países e de diferentes

PRÁTICAS PASTORAIS

etnias. Então o pastorado deve ter sempre em mente que a Igreja do Senhor é muito mais importante do que a igreja local. E que na denominação pode haver um modelo mais amplo para o desenvolvimento do próprio pastor, um modelo mais amplo para a comunhão dos irmãos e para a evangelização conjunta. O pastor e sua igreja devem aprender a ampliar e aperfeiçoar os relacionamentos dentro de sua própria denominação.

- d) As outras denominações: o trabalho dos pastores deve sempre partir do fato de que a Igreja é uma, apesar das divisões e denominações existentes. Assim, para o pastor que serve a Deus com todo o seu coração e com toda a sua mente, a Igreja é mais que sua igreja local; e é mais que sua própria denominação. Portanto, em suas atividades pessoais e em seu trabalho, há elementos que precisa evitar e outros que deve buscar. Citemos os conhecidos casos de colocar a própria denominação acima de outras, o fato de criar na igreja atitudes de hostilidade e menosprezo para com outros corpos eclesiais, e o que comumente se chama roubar crentes de outras igrejas ou desejar a divisão de uma igreja para formar sua própria. No plano de construção do Corpo de Cristo em sua forma mais ampla o pastor deve ser um elemento de união, respeito, estima e cooperação. Quando surgem situações difíceis, deve procurar enfrentá-las pessoalmente com amor, inteligência e sinceridade. Na medida do possível deve colaborar com associação de pastores, esforços evangelísticos conjuntos e outras atividades. Os pastores são construtores de um edifício muito grande, mas não seguem seus próprios caprichos, e sim o plano-mestre do Senhor. Desta forma, mesmo que cada um trabalhe separadamente, fazem-no seguindo um padrão geral: a edificação do corpo de Cristo em um sentido mais amplo.
- e) A comunidade civil: O pastor precisa considerar a comunidade em que está localizada a igreja. Ali há necessidades não apenas espirituais, há enfermos que necessitam serem curados, crianças abandonadas, mulheres em situações difíceis, grupos marginalizados, faltam centros de saúde, de educação, etc. O pastor e a igreja podem ser fatores importantes na solução de tais problemas. A igreja faz parte de uma nação, e ainda que por sua fidelidade a Jesus como Senhor, ela não possa identificar-se com todas as estruturas e com todos os aspectos de sua cultura, deve reconhecer que tem um papel nela e que, em determinados momentos, poderá dar sua contribuição de uma ou outra forma a seu país. A igreja precisa sentir-se parte desta grande comunidade que é a pátria e saber que precisa contribuir com ela de alguma forma. É o papel do pastor, encontrar meios pelos quais sua igreja pode exercer seu papel dentro deste grande comunidade e buscar meios de ajudar, envolver seus membros, sem, contudo negociar os princípios e preceitos estabelecidos por Deus para um cidadão do seu Reino.

CAPÍTULO VII

O QUE É E COMO DIRIGIR UM CULTO ADMINISTRATIVO

Um pastor deve estar sempre preparado para os cultos ou reuniões administrativas, nas quais, forma-se a assembleia dos membros da igreja para decidir, resolver ou opinar sobre alguns assuntos que foram relevantes ao bom andamento e em consonância com o estatuto da igreja. O pastor tem que tomar muito cuidado, pois a falta de ordem dentro dos grupos pode gerar a desunião. O emprego de normas adequadas ao grupo deliberativo, e a observância de normas técnicas objetivas, antes de tudo, resulta no melhor aproveitamento do tempo gasto numa reunião. A inobservância dos horários, as discussões e apartes simultâneos, que impedem tomadas de decisão, desgastam os participantes que têm que duplicar a paciência até o final da reunião em clima tumultuado. Quero apresentar três regras fundamentais para se obter a ordem nas discussões em grupo: 1) falar um de cada vez; 2) ir diretamente ao assunto e 3) decidir, tão logo haja opinião formada.

- Como o pastor deve se preparar para liderar uma reunião:

- a) Faça um resumo: prepare um resumo detalhado dos tópicos a serem discutidos; determine os objetivos a serem alcançados; faça uma lista dos pontos a serem salientados.
- b) Planeje a direção da reunião: determine qual a aproximação a ser usada (o que dizer, como dizer, como introduzir tópicos e ideias, como controlar a discussão); estabeleça um horário, qual a duração da discussão de cada tópico e de cada problema.
- c) Tenha pronto todo o material: os panfletos, as folhas de informação, os materiais de referência que deverão ser usados. Cartões, diagramas, gráficos, cartazes, suficiente espaço de quadro-negro, giz, apagador, projetor e todo material necessário a demonstração.
- d) Mantenha o local da reunião convenientemente arrumado: certifique-se de que todos se sentem confortavelmente: mesa, cadeiras em número suficiente, temperatura ambiente, luz e ventilação adequadas, ausência de ruídos.

- Como o pastor deve liderar uma reunião:

- a) Inicie a reunião: cumprimente o grupo; faça observações de introdução; coloque o grupo a vontade; mostre qual o objetivo da reunião, qual o problema a ser discutido e quais os objetivos que se deseja alcançar.
- b) Oriente a discussão: inicie a discussão (exponha fatos, faça perguntas diretas ou gerais, de uma opinião, use demonstrações, filmes ou auxílios visuais de qualquer espécie); encoraje a participação (troca de ideias e de experiências, faça com que todos sejam participantes; controle a discussão, evite os ressentimentos que possam surgir dos argumentos apresentados, evite que um membro do grupo monopolize a discussão; mantenha a discussão dentro do assunto, resuma com frequência, analise o desenvolvimento da discussão)
- c) Consiga aceitação dos resultados: reajuste as ideias e as opiniões de modo que a maior parte do grupo as aceite; peça constantemente com que as opiniões e as ideias apresentadas sejam expressas novamente; faça muitas tentativas até que as conclusões sejam aceitas pela maioria do grupo.

PRÁTICAS PASTORAIS

- d) Resuma a discussão: mostre os pontos altos da reunião; faça uma avaliação das ideias, das opiniões, das sugestões e das experiências apresentadas; chegue a conclusão ou a solução, indique o que foi conseguido com a reunião; determine um plano de ação a ser tomado.

CAPÍTULO VIII

CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS – (MODELOS)

1) **BATISMO**

Os sacramentos: O cristianismo neotestamentário não é uma religião de ritos, e sim um relacionamento íntimo entre o ser humano e Deus, ou seja, o contato direto que o Criador mantém com sua criatura, através do Espírito Santo. Portanto, não estabelece um sistema rígido de culto, mas proporciona-lhe um espaço amplo, que é a Igreja, dentro da qual ele possa render culto a Deus. Há, porém, duas cerimônias que são essenciais, já que foram devidamente ordenadas: o batismo e a Santa Ceia. Em virtude de seu caráter sagrado, estas cerimônias são descritas às vezes como sacramentos, ou seja, coisas sagradas. Também são chamadas ordenanças, porque são cerimônias ordenadas pelo Senhor Jesus Cristo.

A palavra "batizar", empregada na forma do batismo, significa literalmente "submergir". Esta interpretação está confirmada por estudiosos do idioma grego e historiadores eclesiais. O batismo por imersão está de acordo com o significado simbólico do batismo, ou seja, morte, sepultamento e ressurreição (Romanos 6:1-14).

▪ **Preparação dos candidatos**

Só devem ser batizadas as pessoas que tiverem reconhecido seu pecado, tiverem se arrependido e aceitado Jesus Cristo como seu Salvador pessoal. O ministro ensinará a estas pessoas as doutrinas cristãs, acompanhando o texto bíblico com um manual de doutrinas cristãs. Quando estiver convencido da conversão genuína destes candidatos, ele lhes instruirá sobre a necessidade do batismo em água. Aos que desejarem dar este importante passo, convém interrogá-los quanto às suas convicções cristãs, para evitar batizar os que não deram ainda provas de verdadeira conversão.

Antes da cerimônia, o ministro se reunirá com os candidatos aprovados a fim de prepará-los física e espiritualmente para o batismo, e assegurar deste modo a solenidade da cerimônia. Quanto ao físico, poderá mostrar aos candidatos como cruzar as mãos sobre o peito no momento antes da imersão na água. Quanto ao espiritual, poderá pedir-lhes que assumam o seguinte compromisso que ele lhes lera: "Mediante o sofrimento expiatório do Senhor Jesus Cristo, temos estabelecido um relacionamento com Deus, relacionamento que se chama novo pacto, segundo o qual recebemos o perdão dos pecados e a vida eterna.

"Esta cerimônia de batismo nos lembra nossas obrigações para com Deus e para com os demais. Portanto, aproveitaremos a oportunidade para nos consagrar de novo e renovar nossas promessas. Nós nos comprometemos a trabalhar pelo progresso da igreja no conhecimento e santidade, para promover sua espiritualidade e para nos mantermos firmes em seu culto, disciplina e doutrina.

"Como administradores do que Deus nos confiou, nós nos comprometemos a contribuir com alegria e regularmente para o sustento do ministério, para os gastos da igreja, para o auxílio dos pobres e a expansão do evangelho por todo o mundo.

PRÁTICAS PASTORAIS

"Quanto ao nosso lar, nós nos comprometemos a manter o culto doméstico e a oração em casa, a criar os nossos filhos no temor do Senhor, e a buscar a salvação dos nossos entes queridos e de nossos conhecidos.

"Em virtude de nosso chamado como crentes, e pelo amor as pessoas não-convertidas por quem Jesus Cristo também morreu, nós nos comprometemos a andar com prudência e discrição diante do mundo, evitando a pecaminosidade e o que é reprovável. Nós nos comprometemos a ser justos em nosso relacionamento com os demais, fiéis em nossos compromissos, e exemplares em nossa conduta. Nós nos comprometemos a evitar as murmurações, as fofocas e a ira, e a ser fervorosos em nossos esforços por expandir o reino de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

"Em virtude de termos um só Senhor que nos une como irmãos em uma só fé, nós nos comprometemos a velar uns pelos outros em amor fraternal, a orar uns pelos outros, a nos ajudarmos em tempos de enfermidades e dificuldades, a sermos corteses em nossa maneira de falar, a não ofendermos por nada, e a estarmos sempre dispostos a procurar reconciliação segundo os ensinamentos de nosso Senhor.

- **O ministro perguntará aos candidatos:**

"Vocês assumem este compromisso?"

- **Os candidatos em uníssono responderão: "Sim, nós o assumimos, e pela graça de Deus o cumpriremos."**

-

- **Instruções para o ministro**

É costume celebrar um breve culto devocional antes da cerimônia do batismo. Se o culto for realizado em um lugar público onde estarão reunidas pessoas não-convertidas, é ideal explicar o plano da salvação e o significado maravilhoso do batismo em água. Tanto perante crentes como não-crentes, é proveitoso estabelecer a base bíblica do batismo, mediante a leitura de uma das passagens que aparecem no final deste capítulo.

Se o batismo é realizado em batistério, o ministro descerá primeiro e ajudará os candidatos a descerem, para evitar que escorreguem ou tropecem. Se o batismo é realizado em um rio, o ministro deverá batizar contra a corrente, de modo que a força da corrente o ajude a levantar da água a pessoa batizada. Em qualquer caso, procurará estar de frente para o público, a fim de que todos possam ver o ato do batismo.

O ministro orará pelos candidatos e, à medida que tiver dado a cada um a oportunidade de testificar de sua fé no Senhor Jesus Cristo e de sua firme e fiel determinação de perseverar até o fim, os irá batizando um por um, empregando uma das seguintes fórmulas:

- "Irmão(ã) _____ (*nome do candidato*), devido ao fato de você já ter crido no nosso Senhor Jesus Cristo, e o aceitado como seu Salvador pessoal, eu o (a) batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém."
- "Em obediência à grande comissão, e segundo sua profissão de fé no Senhor Jesus Cristo, eu batizo _____ (*nome do candidato*) em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém."

PRÁTICAS PASTORAIS

- "Diante de sua confissão de fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus e o seu Salvador, eu o (a) batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém."
- Com uma mão o ministro segurará as mãos cruzadas do candidato, e com a outra o apoiará debaixo da nuca a fim de levantá-lo com segurança da água. Em seguida o submergirá e o levantará, evitando qualquer atitude que quebre a solenidade ou provoque risos.
- Depois que todos tiverem sido batizados, o ministro orará por eles e despedirá a igreja, a não ser que o batismo esteja sendo celebrado durante uma das partes preliminares do culto.

▪ Passagens bíblicas

- Mateus 3:1-17
- Marcos 1:1-11
- Mateus 28:18-20
- Marcos 16:14-16
- Atos 2:38-42
- Romanos 6:3-4
- Gálatas 3:27
- Colossenses 2:12
- Atos 8:26-39, 10:44-48 e 16:25-34.
-
- "Irmãos, vocês já fizeram profissão pública de sua fé em Cristo, foram batizados no nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, e foram recomendados pelo corpo oficial da igreja para serem admitidos como membros. Vocês prometem agora viver uma vida santa como fiéis seguidores de Cristo, e contribuir para a paz, a prosperidade e a unidade da igreja?"
- **Os candidatos em uníssono responderão: "Sim, prometemos."**
- **O ministro dirá:**
"Visto que vocês já fizeram profissão de sua fé no Senhor Jesus Cristo, nós os recebemos como membros desta igreja, com os privilégios e deveres próprios de nossa família espiritual."
- **O ministro dará as boas-vindas a cada um dos novos membros, apertando-lhes a mão direita, e concluirá com a seguinte bênção pastoral:**
"Que Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo os abençoe e os guarde agora e para sempre. Amém."
"Ora, o Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna tornou a trazer dentre os mortos a nosso Senhor Jesus, o grande pastor das ovelhas, vos aperfeiçoe em toda boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por meio de Jesus Cristo, ao qual seja a glória para todo o sempre. Amém." (Hebreus 13:20-21).

PRÁTICAS PASTORAIS

2) CEIA DO SENHOR

- O pastor deve anunciar com a devida antecedência o culto de Santa Ceia, exortar os crentes a atentarem para a preparação espiritual, e avisar aos não-convertidos acerca do perigo de tomá-la sem estarem devidamente preparados. É importante que os membros entendam que só deve ir à mesa do Senhor aquele que estiver com o coração limpo e sem pecado (1 Coríntios 11:27-32). Por isso todo o que desejar participar da Ceia do Senhor deve preparar o coração. O que tiver caído em pecado deve arrepender-se e procurar o perdão. Em caso de haver rancores e desgostos entre alguns dos membros, estes devem reconciliar-se antes de aproximarem-se da mesa do Senhor.
- O pastor também deve anunciar que tanto ele como os demais obreiros estão dispostos a ajudar espiritualmente a quem lhes pedir. Depois da exortação, convém que todos se entreguem à oração e à meditação diante de Deus.
- Geralmente a Santa Ceia é celebrada no término do culto do dia do Senhor, no primeiro domingo do mês, pela manhã ou à noite.
- Não se deve apressar esta cerimônia. Ela é um ato solene e deve-se esperar que os participantes recebam ricas bênçãos da parte do Espírito Santo ao permanecerem em sua presença durante a cerimônia.
- Devido ao fato de esta cerimônia ser estritamente de caráter espiritual e exclusivamente para os crentes, deve ser celebrada de preferência em um culto quando todos os irmãos estiverem reunidos, e não em um encontro comum de evangelização. Deste modo haverá maior liberdade para se entrar em íntima comunhão com o Senhor.
- O pastor deve explicar antecipadamente a ordem do culto àqueles que o tiverem ajudando a repartir o pão e o vinho.
- O convite para participar da Ceia deve ser extensivo a todos os presentes que forem membros em plena comunhão de alguma igreja evangélica.

▪ CERIMÔNIA

Para dar início à celebração da Santa Ceia, o ministro se aproximará da mesa preparada antecipadamente, pedirá aos diáconos ou às pessoas designadas para esta solenidade, que venham juntar-se a ele diante da mesa.

Depois que o ministro tiver se aproximado da mesa e os seus auxiliares estiverem ao seu lado, ele fará a Deus uma oração, pedindo a sua bênção sobre o pão e o vinho. Em seguida, os irmãos que ali estão designados para reparti-los distribuirão o pão, e em seguida o vinho, entre as demais pessoas que ali estão reunidas, participando desta santa solenidade.

- **Antes de comer o pão, o ministro lera:**

PRÁTICAS PASTORAIS

"Pois eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão, e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo que é entregue por vós; fazei isto em memória de mim." (1 Coríntios 11:23-24).

- **E dirá:**
- "Comamos todos o pão."

- **Da mesma maneira lera:**
"Semelhantermente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue; fazei isto todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Pois todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha." (1 Coríntios 11:25-26).

- **E dirá:**
- "Bebamos todos o vinho."

- **Após ter bebido o vinho e ter tido um momento de meditação e adoração ao Senhor, o ministro lera:**
"Pois todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha." (1 Coríntios 11:26).
"A Palavra de Deus diz que depois que Cristo e os seus discípulos comeram do pão e beberam do vinho, celebraram assim a primeira Ceia do Senhor, e cantaram um hino antes de retirar-se do aposento alto." (Mateus 26:30; Marcos 14:26).

- **Para finalizar, será cantado um hino ou um corinho.**
Nota: Algumas igrejas costumam recolher uma oferta para as pessoas pobres no final da Ceia.

3) CERIMÔNIA DE CASAMENTO

O casamento é uma instituição civil e religiosa, estando, portanto, sujeito a regulamentos jurídicos.

O pastor deve familiarizar-se com as leis do Estado e da Nação onde estiver celebrando esta cerimônia, pois só assim manterá sua consciência tranquila, sabendo que está cumprindo os requisitos da lei. Além disto, deve manter um registro no qual fará constar os casamentos realizados em sua igreja, com todos os dados necessários, e a assinatura dos cônjuges, das testemunhas e do ministro oficiante.

A cerimônia pode ser celebrada no templo, ou em uma casa particular, mas sempre na presença de testemunhas.

Convém que o pastor e os cônjuges ensaiem antecipadamente a ordem do programa da cerimônia para evitar confusões. O pastor deve orientar e participar de um ensaio com as pessoas envolvidas, mostrando como se deve entrar e sair durante uma cerimônia nupcial.

Nota: Em algumas cidades brasileiras, o pastor, antes de realizar a cerimônia religiosa, exige dos nubentes a certidão de casamento civil. Porém, em outras cidades, o pastor realiza o Casamento Religioso para Efeitos Cíveis. Nesse último caso, antes de realizar a cerimônia, o pastor exige dos noivos a certidão de

PRÁTICAS PASTORAIS

habilitação para eles poderem se casar. Essa certidão é requerida junto ao cartório do distrito de residência de um dos nubentes. De posse desse documento, o pastor realiza o Casamento Religioso para Efeitos Cíveis.

Na semana seguinte à cerimônia, o casal ou um de seus familiares, encaminha ao cartório o Termo de Casamento Religioso para Efeitos Cíveis, comprovando a realização da cerimônia religiosa, e solicitando a Certidão de Casamento, devidamente registrada. Pastores que exigem antecipadamente a apresentação da certidão de casamento civil estão, inadvertidamente e sem necessidade, colocando-se em uma posição inferior à da autoridade civil.

CERIMÔNIA

Instituição do casamento

Os noivos estarão juntos, de pé, diante do ministro, o noivo à direita da noiva. Dirigindo-se à igreja, o ministro dirá:

"Estamos reunidos na presença de Deus e destas testemunhas para solenizar diante do Todo-poderoso o casamento deste homem e desta mulher.

"O casamento é um estado honroso estabelecido por Deus, e santificado pela presença de nosso Senhor nas bodas de Cana da Galiléia. As Sagradas Escrituras nos dizem que digno de honra entre todos é o casamento, e o consagram como símbolo da união mística entre Cristo e sua Igreja.

"O casamento deve ser contraído com reverência e no temor de Deus, considerando-se os fins para os quais ele foi ordenado, isto é, para o companheirismo, o apoio e o consolo que os esposos devem proporcionar um ao outro enquanto viverem.

"O casamento foi ordenado para dar continuidade à sagrada instituição da família, e para que os filhos, que são herança do Senhor, sejam criados em retidão e respeito às coisas de Deus. O casamento contribui também para o bem-estar da sociedade e para transmitir - mediante a boa ordem familiar -, a pureza, a santidade e a verdade de geração em geração.

"No jardim do Éden, Deus instituiu essa união à partir do primeiro casal humano, a fim de tornar feliz toda a humanidade. Desde então os seres humanos o têm praticado e, para dar-lhe consistência, o têm legalizado. Pode-se dizer que o casamento é o contrato jurídico de uma união espiritual.

"A Palavra de Deus expressa que o casamento deve ser 'digno de honra entre todos' (Hebreus 13:4). Aqueles que se casam decidiram aceitar este estado honroso."

Oração

"Nosso Pai e Deus, nenhum dos nossos prazeres será perfeito se tu não o tomares completo. Faltará algo sublime em nossas horas mais felizes se tu não nos acompanhares com tua bênção. Suplicamos-te, pois, que assim como o Senhor Jesus Cristo esteve presente nas bodas de Cana da Galiléia, assim também nós possamos desfrutar do gozo de tua divina presença agora, durante esta cerimônia.

PRÁTICAS PASTORAIS

"Pedimos que a bênção de tua presença seja uma realidade na vida deste homem e desta mulher, que vão fazer um juramento solene diante de ti e destas testemunhas, de modo que a lembrança desta hora santa os fortaleça e os console em meio a todas as provas e mudanças que o futuro lhes trouxer. Que a plenitude de tua presença seja uma realidade em todas essas situações, ó Senhor, e manifesta a tua sabedoria, o teu amor e a tua direção neste casamento. Amém."

Leitura bíblica

Dirigindo-se aos noivos, o ministro dirá:

"Vocês vieram a mim, ministro de Cristo, para serem unidos diante de Deus, pelos santos laços do matrimônio. Isto representa um passo sério e solene, onde um assume perante o outro o compromisso de enfrentar as circunstâncias que se lhes apresentarem, sejam elas de riqueza ou de pobreza, de alegria ou de tristeza, de saúde ou de enfermidade, e compartilharem tudo o que a vida dá e tudo o que ela tira, mantendo a fidelidade um para com o outro, como esposo e esposa, conforme o que foi ordenado por Deus, até que a morte os separe.

"Ouçam, pois, a Palavra de Deus, escrita para a instrução de vocês, e para que vocês tenham luz em seu caminho."

O ministro lera as seguintes passagens bíblicas:

- Efésios 5:25-33
- 1 Pedro 3:7
- Efésios 5:22-24
- 1 Pedro 3:1

Votos:

Dirigindo-se ao noivo, o ministro perguntará:

"_____ (nome do noivo), você promete, diante de Deus e destas testemunhas, receber _____ (nome da noiva), como sua legítima esposa para viver com ela, conforme o que foi ordenado por Deus, na santa instituição do casamento? Promete amá-la, honrá-la, consolá-la e protegê-la na enfermidade ou na saúde, na prosperidade ou na adversidade, e manter-se fiel a ela enquanto os dois viverem?"

O noivo responderá: "Sim, prometo."

Dirigindo-se à noiva, o ministro perguntará:

"_____ (nome da noiva), você promete, diante de Deus e destas testemunhas, receber _____ (nome do noivo) como seu legítimo esposo, para viver com ele, conforme o que foi ordenado por Deus, na santa instituição do casamento? Promete amá-lo, honrá-lo, respeitá-lo, ajudá-lo e cuidar dele na enfermidade ou na saúde, na prosperidade ou na adversidade, e manter-se fiel a ele enquanto os dois viverem?"

PRÁTICAS PASTORAIS

A noiva responderá: "Sim, prometo."

Entrega das alianças

No caso da cerimônia incluir entrega de alianças, o ministro dirá ao noivo:

"_____ (nome do noivo), que penhor você dará a _____ (nome da noiva) como testemunho de suas promessas?"

O noivo porá a aliança sobre a Bíblia do ministro, e o ministro, segurando a aliança, dirá ao noivo que repita as seguintes palavras:

"Usando esta aliança como símbolo de nossa união, eu me caso contigo, unindo a ti o meu coração e a minha vida, e tornando-te participante de todos os meus bens."

Entregando a aliança ao noivo para que ele a coloque no dedo anular da noiva, o ministro dirá ao noivo:

"Que esta aliança seja o símbolo puro e imutável do seu amor."

Em seguida, o ministro dirá à noiva:

"_____ (nome da noiva), que penhor você dará a _____ (nome do noivo) como testemunho de suas promessas?"

A noiva colocará a aliança sobre a Bíblia do ministro, e este, segurando a aliança, dirá à noiva que repita as seguintes palavras:

"Usando esta aliança como símbolo de nossa união, eu me caso contigo, unindo a ti o meu coração e a minha vida, e tornando-te participante de todos os meus bens."

Entregando a aliança à noiva para que ela a ponha no dedo anular do noivo, o ministro dirá à noiva:

"Que esta aliança seja o símbolo puro e imutável do seu amor."

Oração

Em seguida os noivos se ajoelharão, e se o ministro achar conveniente, ele dirá:

"Como sinal de fidelidade às promessas que vocês fizeram um ao outro, segurem agora a mão um do outro."

O ministro colocará a mão direita sobre as mãos unidas dos noivos e orará, fazendo a Deus os seguintes pedidos:

PRÁTICAS PASTORAIS

"Deus eterno, Criador e Consolador do gênero humano, Doador de toda a graça espiritual, e Autor da vida eterna: Abençoa este homem e esta mulher, a quem abençoamos em Teu nome, a fim de que eles vivam sempre em paz e em amor, conforme teus santos mandamentos, e conduzindo o lar e a vida deles de acordo com tua Santa Palavra, através de nosso Senhor Jesus Cristo.

"Rogamos-te, ó Deus Todo-poderoso, que continues a ser Salvador e guia de suas almas imortais, para que, mediante a redenção de nosso Senhor Jesus Cristo, alcancem a glória eterna. Amém."

Pronunciamento

Dirigindo-se à igreja, o ministro dirá:

"Visto que _____ (*nome dos noivos*) consentiram ambos em ingressar no estado de matrimônio, diante de Deus e destas testemunhas, havendo ambos dado e empenhado sua fé e palavra um ao outro, o que manifestaram pela união das mãos, eu os declaro marido e mulher, casados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém."

"Aqueles aos quais Deus uniu, nenhum homem os separe."

Bênção pastoral

O ministro colocará a mão direita sobre as mãos dos noivos e dirá:

"Que o Deus Todo-poderoso, Pai, Filho, e Espírito Santo vos abençoe, vos guarde e vos mantenha firmes. Que o Senhor, em sua misericórdia, volte para vós seus olhos de harmonia e vitória, e de tal maneira vos encha de sua graça e bênçãos espirituais, que possais viver neste mundo em seu santo temor, e no mundo vindouro possais gozar da vida celestial e eterna. Amém."

Passagens bíblicas

O ministro selecionará algumas das seguintes passagens para ler durante a cerimônia, de acordo com a ordem do programa, estabelecida antecipadamente:

- Gênesis 2:18-24
- 1 Timóteo 2:8-10; 5:14
- Hebreus 13:4
- Colossenses 3:18-19
- Eclesiastes 9:9
- Provérbios 7:6-27; 12:4; 31:10-12, 14, 20-23; 31:10-31
- Mateus 19:3-12; 22:30
- Romanos 7:2-3
- 1 Coríntios 6:16; 7:29-31; 11:8-9, 11-12
- 2 Coríntios 6:14-18
- Tito 2:3-5
- 1 Pedro 3:1-7

4) CULTO FÚNEBRE

Instruções para o ministro

Tão logo o ministro receba a notícia da morte de um membro de sua igreja, deverá ir imediatamente ao lar do falecido para oferecer sua ajuda e consolo espiritual aos parentes.

O ministro averiguará discretamente os planos da família para o sepultamento, e ajudará em tudo o que for possível. Pode fazer qualquer sugestão que lhe pareça pertinente, sempre com total cuidado em agir com tato e sensibilidade.

Um detalhe que deve ficar bem claro é o lugar e a hora do sepultamento, e se a cerimônia vai ser realizada na igreja, no lar ou em uma capela mortuária.

Se o ministro conhece bem a família, evitará a todo o custo que eles tenham gastos excessivos, como acontecem com frequência quando as emoções intensas tomam conta do coração e dos sentidos.

O culto fúnebre é uma oportunidade digna da maior consideração e meditação, ideal para se levar a um público heterogêneo a mensagem de esperança e salvação no Senhor Jesus Cristo. Mas isto deve ser feito com a sensibilidade que a ocasião requer, e não como uma campanha evangelística.

Portanto, a mensagem deve ser breve, simples e fácil de ser compreendida, para não se perder seu objetivo primordial: consolar a família do falecido, e levar os assistentes a um momento de meditação sobre o futuro encontro com Deus.

Para o culto em casa ou na igreja, o ministro chegará na hora indicada, e não começará a cerimônia até receber autorização da família. O ministro deverá ter preparado antecipadamente o programa do culto.

Temas e textos para mensagens

- **Das trevas para a luz:** (Amos 5:8).
- **Coragem para viver e fé para morrer:** 1 Coríntios 15:58
- **Tudo posso em Cristo:** Filipenses 4:13
- **Ancorados na rocha:** Salmo 27:5
- **A terra prometida:** Apocalipse 21:4
- **Que é a vida?** Tiago 4:14
- **Nele está a vida:** João 1:4
- **O consolo do Cristo:** 2 Coríntios 5:1-8
- **Vida em abundância:** João 10:10
- **O último inimigo:** 1 Coríntios 15:26
- **O céu é muito melhor:** Filipenses 1:23
- **A casa de meu Pai:** João 14:2
- **Os mortos bem-aventurados:** Apocalipse 14:13
- **A despedida de Paulo:** 2 Timóteo 4:7-8
- **Quando a morte é estimada:** Salmo 116:15

PRÁTICAS PASTORAIS

Leituras bíblicas

- **Para uma criança:** Mateus 18:1-6,10-14; Lucas 18:15-16; Salmo 27:14; Naum 1:7; Salmo 103:13-14
- **Consolo divino:** Mateus 5:4; Isaías 40:1; Isaías 61:1-3; Isaías 41:10; João 16:22; João 14:27; João 11:25-26; 2 Coríntios 1:3-4
- **A soberania de Deus:** Salmo 46:10; Daniel 4:35; Isaías 40:13-15,18,22; Jó 12:9-10; Romanos 11:33-36; Provérbios 14:26; Isaías 40:28-31
- **A brevidade da vida:** Salmo 90; Jó 14:1-2; Salmo 103:15-16; Jó 8:9; Jó 9:25-26; Salmo 144:3-4; Tiago 4:13-15; Eclesiastes 8:8
- **Recompensas no céu:** Apocalipse 14:13; Mateus 25:20-23; Apocalipse 21:3-7; Apocalipse 22:4-5
- **Confiança:** Salmo 46:1-3; Salmo 91:1-9; 2 Timóteo 1:12; Salmo 23; Salmo 138:7; Jó 19:25-26; 2 Coríntios 5:1,6-8
- **Ressurreição:** Romanos 14:9; João 11:23-26; João 6:40; Atos 26:8; Filipenses 3:20-21; 1 Tessalonicenses 4:13-18; Apocalipse 20:4-6.

CERIMÔNIA

Na residência ou no templo

Fundo musical

Uma música solene será tocada.

Caminhada do ministro e deslocamento do féretro para diante do púlpito

Se o culto está sendo celebrado na igreja, o ministro deve sair para receber o féretro na porta do templo, ou esperá-lo de pé diante do púlpito.

Depois de recebê-lo na porta, ele caminhará diante do féretro até o púlpito. O féretro será colocado diante do púlpito.

Oração

O ministro, reconhecendo a soberania de Deus, pedirá que ele abençoe o culto que está sendo celebrado.

Leitura de uma passagem bíblica de adoração

Hino ou corinho cantado pela igreja

Leitura bíblica

Poderá ser lida uma ou duas passagens, ou uma seleção de várias das passagens bíblicas que aparecem nas páginas anteriores.

Oração

O ministro recordará nossa esperança de viver eternamente com Cristo, e agradecerá a Deus pela vida exemplar da pessoa falecida. Pedirá ao Senhor que console os familiares, dando-lhes força e conforto durante a angústia e tristeza.

PRÁTICAS PASTORAIS

Hino especial

Um solista ou um grupo musical cantará um hino.

Homenagem póstuma

Um ministro, ou um parente, ou um amigo da pessoa falecida falará alguns minutos em memória dela.

O Pai Nosso

Mensagem

De acordo com a ocasião, esta mensagem poderá ser selecionada da seção intitulada *Temas e textos para mensagens*.

Hino

Poderá ser cantado um hino favorito da pessoa falecida.

Bênção pastoral

"O profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como da ciência de Deus. Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os teus caminhos. Quem compreendeu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele e por ele e para ele são todas as coisas. Glória, pois, a ele eternamente. Amém."

Desfile perante o féretro

No cemitério

É costume, em muitas igrejas evangélicas, o ministro acompanhar os parentes da pessoa falecida até o cemitério. Quando o primeiro culto fúnebre for concluído, o ministro despedirá os presentes sem pronunciar a bênção pastoral, e se dirigirá ao cemitério, onde haverá um breve culto.

Ao chegar ao cemitério, o ministro caminhará à frente dos que conduzem o féretro, sendo seguido pelos familiares e amigos do(a) falecido(a). Chegados ao sepulcro, baixarão o féretro. Antes de sepultá-lo, um culto será realizado.

Oração

Serão invocados o amor e a providência divinos, com a esperança eterna que Deus nos oferece.

Leitura bíblica

O ministro fará a leitura das seguintes passagens: Jó 14:1-2; Jó 1:21; Ec 12:7

A entrega do corpo à terra

O ministro jogará um punhado de terra (uma só vez) sobre o féretro, enquanto pronuncia as seguintes palavras:

PRÁTICAS PASTORAIS

"Porquanto aprouve a Deus, Todo-poderoso, em sua infinita providência, separar deste mundo a alma deste irmão, (ou irmã, ou criança, conforme for o caso); portanto, nós entregamos o seu corpo à terra. Terra à terra, cinza à cinza, pó ao pó, com a esperança e a certeza da ressurreição para a vida eterna de todos os que dormiram em Cristo."

Leitura bíblica adicional (opcional): Jo 5:28-29; 1 Co 15:20; 1 Co 15:42-44; 1 Co 15:53-55.

Oração

"Nosso Pai celestial, que de acordo com a tua misericórdia e a tua sabedoria puseste fim aos dias do teu servo (serva ou criança, conforme for o caso), dá-nos o amparo de tua misericórdia infinita, para prosseguirmos nossa peregrinação terrenal e vencermos os sofrimentos, as tentações e os perigos que nos esperam, e para finalmente chegarmos ao porto seguro da saúde e da vida eterna através de Jesus Cristo, Senhor nosso. Amém."

Bênção pastoral

"Que a graça, a misericórdia e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo sejam com todos vocês, agora e para sempre. Amém."

5) MINISTÉRIO AOS ENFERMOS

Quando estão enfermos, os crentes esperam que seus pastores os visitem. A seguir, ofereceremos dados e conselhos referentes a este importante ministério. O Senhor requer com amor que seus ministros visitem os enfermos, demonstrando-lhes compaixão e oferecendo-lhes a ajuda espiritual de que necessitam. O pastor indiferente à dor alheia não é digno representante daquele que levou nossas enfermidades sobre si, e olha para nós com compaixão eterna (João 21:15-17; 1 João 3:11-16; 4:7-21).

O serviço de Deus é também o do ministro como embaixador do grande Rei (2 Coríntios 5:20). O ministro deve ajudar o enfermo a aproximar-se de Deus (Salmos 34:18; 145:18).

O ministro deve ajudar o enfermo a aprender a lição que Deus procura lhe ensinar através da enfermidade. Talvez Deus queira dar-lhe uma lição de disciplina ou mostrar-lhe sua fidelidade na prova (Jó 23:10; Daniel 3:19-28).

O ministro não deve censurar os enfermos de sua congregação que consultam os médicos, mas deve sempre ensinar-lhes a confiar no Médico divino.

Depois de instruir o enfermo e prepará-lo para receber por fé a cura divina, deve orar confiando que Deus o curará. É conveniente que as pessoas de fé unam-se para orar pelos enfermos. É bom manter esse ambiente de fé depois da cura, até que o enfermo se fortaleça na experiência que teve.

O ministro deve visitar os enfermos e aflitos (Tiago 1:27), e ler para eles passagens bíblicas que certamente o Espírito Santo usará para confortá-los e fortalecê-los.

A leitura da Palavra de Deus e os testemunhos de quem foi curado pelo Senhor aumentam a fé do enfermo e prepara o seu coração para a oração de fé que será feita em favor dele. Os passos seguintes são os mais claros e positivos dos muitos que Deus deixou por escrito em sua Palavra.

PRÁTICAS PASTORAIS

Passagens sobre a cura divina

- Êxodo 15:25-26
- Êxodo 23:25
- Deuteronômio 7:15
- Salmo 103:3
- Salmo 107:17-25
- Isaías 53:4-5
- Jeremias 17:14
- Mateus 8:16-17
- Mateus 10:8
- Mateus 12:15
- Marcos 6:56
- Marcos 16:17-18
- Lucas 4:16-21
- Lucas 10:8-9,17
- João 10:10
- João 14:12-14
- Atos 10:38
- Tiago 5:14-16

A visita

A visita do ministro deve ser breve, de acordo com as circunstâncias e com o critério do ministro. Nos casos em que o paciente está hospitalizado, o ministro deve averiguar no escritório do hospital se é possível visitar o enfermo, já que às vezes não é possível, devido a assuntos relacionados com a enfermidade ou o enfermo.

Ao se aproximar do quarto do enfermo, o ministro deve fazê-lo com muito cuidado e silêncio, com um sorriso e com palavras ternas e carinhosas.

O propósito primordial da visita é estimular a fé do enfermo com a esperança que Jesus Cristo traz ao coração. O ministro manterá sempre uma atitude cordial e afetuosa para com o enfermo.

Deve fazer-lhe poucas perguntas. Os enfermos normalmente estão debilitados e não resistem a visitas demoradas. Se o enfermo desejar fazer perguntas, deve ser permitido que as faça, pois isso o ajudará espiritual e fisicamente.

O ministro não deve dizer nada que dê uma impressão negativa quanto a condição física do enfermo. Ele lera ao enfermo uma breve passagem da Palavra de Deus, em tom de voz suave. Algumas vezes é muito proveitoso ao enfermo ouvir um hino ou corinho apropriado, cantado em voz baixa.

6) CULTOS DE AÇÕES DE GRACAS

ORDENACÃO DE MINISTROS

- Culto de Ordenação
- Prelúdio musical

Seminário Teológico Casa de Profetas
CNPJ: 35.188.581/0001-11

Filiado e Acreditado à Vox Dei American University - Miami, Flórida (E.U.A.) – Site: www.voxdei.education

Filiado a AETAL (Associação Evangélica de Educação Teológica na América Latina) – Site: www.aetal.com

Rua Belmiro de Almeida, 56 - Bairro São Cristóvão - Belo Horizonte - MG - Brasil - CEP: 31230-230.

Telefax: (31) 3025-7222 – E-mail: atendimento@seminariocasadeprofetas.org.br Site: www.seminariocasadeprofetas.org.br

PRÁTICAS PASTORAIS

- Desfile dos candidatos
- Oração
- Leitura de uma passagem bíblica de adoração
- Louvor e adoração
- Leitura bíblica
- Louvor e adoração
- Mensagem
- Apresentação dos candidatos

Cerimônia de ordenação

Leitura do mandato

O mandato é dirigido aos que serão ordenados. Consta de passagens bíblicas que têm a ver com os candidatos ao ministério, a última das quais geralmente é a comissão de Mateus 28:19. Deve ser lida de uma maneira solene.

Ordenação

Depois da leitura do mandato, os candidatos à ordenação se ajoelharão. Em seguida, serão impostas as mãos sobre cada um deles, e se orará por eles, depois de lhes dizer o seguinte:

"Irmão _____ (*nome e sobrenome do candidato*), os ministros e demais obreiros presentes lhe impomos as mãos, separando-o para o ministério ao qual Deus o tem chamado, e pedimos ao Senhor que coloque sobre você a graça e os dons do Espírito Santo, que o capacitarão para desempenhar este ministério."

Em seguida, um dos ministros (ou outro obreiro competente) orará por essa pessoa em particular, e assim se fará com cada uma das pessoas ordenadas.

- Santa Ceia
- Louvor e adoração
- Finalização
- Bênção pastoral

Passagens bíblicas:

- Josué 1:1-9
- 1 Samuel 3:4-10
- Mateus 4:18-22
- Atos 13:2-3
- Efésios 3:7-8
- Colossenses 1:25-29
- 2 Timóteo 1:6-13
- 2 Timóteo 4:1-8).

Outras passagens pertinentes

Lucas 10:1-2

PRÁTICAS PASTORAIS

Gálatas 1:15-16
Atos 20:24
Efésios 4:11-12
Atos 26:14-18
Colossenses 4:17
Romanos 10:14-15
1 Tessalonicenses 2:3-12
1 Coríntios 1:23,27-30
1 Timóteo 3:1-15
1 Coríntios 3:7-10
1 Timóteo 4:1-16
2 Coríntios 4:1-10
1 Timóteo 6:1-21
2 Coríntios 5:11,18-20
2 Timóteo 2:11 -25
2 Coríntios 6:3-7
2 Timóteo 3:1-17

BODAS DE PRATA

- Apresentação dos esposos

Dirigindo-se aos presentes, o ministro dirá:

"Queridos irmãos e amigos, estamos reunidos na presença de Deus e destas testemunhas a fim de celebrar os votos de vinte e cinco anos de casamento de nossos irmãos _____
(*nomes e sobrenomes dos esposos*).

"Louvamos a Deus pelos casais vitoriosos, que têm-se mantido fiéis a seus votos. Disto são exemplo digno de honra nosso irmão _____ (*nome do esposo*) e sua querida esposa _____ (*nome da esposa*), com os quais nós nos alegramos agora, celebrando este aniversário de bodas de prata. E para mim uma grande honra dirigir a cerimônia de um aniversário tão glorioso e transcendental."

- Renovação de votos

Dirigindo-se aos esposos, o ministro dirá:

"Durante vinte e cinco anos, vocês têm-se conservado fiéis em seus votos, tendo empenhado sua palavra e seu amor. Os anos têm transcorrido na infinita sucessão do tempo, e a vida tem-se mostrado agitada, com os muitos acontecimentos do viver diário. Vocês têm sido açoitados por enfermidades, divergências de opinião, problemas familiares; enfim, adversidades mil! Porém, nada disto tem dobrado vocês; pelo contrário, com virtuosa sabedoria e paciência, vocês tem permanecido fiéis um ao outro."

Dirigindo-se ao esposo, o ministro lhe dirá que repita estas palavras:

PRÁTICAS PASTORAIS

"Eu, _____ (*nome do esposo*), neste dia de nossas bodas de prata, reafirmo-lhe minha lealdade, e prometo-lhe, com a ajuda de Deus, ser fiel esposo até que a morte nos separe. Portanto, uma vez mais, comprometo a minha palavra e meu amor."

Dirigindo-se à esposa, o ministro lhe dirá que repita estas palavras:

"Eu, _____ (*nome da esposa*), tendo a felicidade de celebrar nossas bodas de prata, e havendo dado bom exemplo à nossa família, prometo-lhe, com a ajuda de Deus, continuar sendo fiel esposa, até que a morte nos separe. Portanto, uma vez mais, comprometo a minha palavra e o meu amor."

- Entrega de alianças

Dirigindo-se ao esposo, o ministro lhe dirá que repita estas palavras:

"Querida esposa, que esta aliança seja um símbolo de pureza, fidelidade e perpetuidade de nosso sincero amor."

Dirigindo-se à esposa, o ministro lhe dirá que repita estas palavras:

"Querido esposo, em honra dos seus esforços e de sua fidelidade a Deus, à sua esposa e à nossa família, entrego-lhe esta aliança, símbolo de nosso amor inseparável e constante."

BODAS DE OURO

- Apresentação dos esposos

Dirigindo-se aos presentes, o ministro dirá:

"Queridos irmãos e amigos, estamos reunidos na presença de Deus e destas testemunhas a fim de celebrar os votos de cinquenta anos de casamento de nossos irmãos _____ e _____ (*nomes e sobrenomes dos esposos*).

"Louvamos a Deus pelos casais vitoriosos que têm-se mantido fiéis a seus votos. Disto são exemplo digno de honra nosso irmão _____ (*nome do esposo*) e sua digna esposa _____ (*nome da esposa*), com os quais nós nos alegamos agora, celebrando este aniversário de bodas de ouro. E para mim uma grande honra dirigir a cerimônia de um aniversário tão glorioso e transcendental."

- Renovação de votos

Dirigindo-se aos esposos, o ministro dirá:

"Durante cinquenta anos vocês têm-se conservado fiéis em seus votos, tendo empenhado sua palavra e seu amor. Os anos têm transcorrido na infinita sucessão do tempo, e a vida tem-se mostrado agitada, com os muitos acontecimentos do viver diário. Vocês têm sido açoitados por enfermidades, divergências de opinião, problemas familiares; enfim, adversidades mil! Porém, nada disto tem dobrado vocês; pelo contrário, com virtuosa sabedoria e paciência, vocês tem permanecido fiéis um ao outro."

Dirigindo-se ao esposo, o ministro lhe dirá que repita estas palavras:

"Eu, _____ (*nome do esposo*), nesta cerimônia comemorativa de nossas bodas de ouro, reafirmo-lhe as promessas que fiz há cinquenta anos, rogando a Deus que não permita que nada, a não ser a morte, nos separe. Portanto, uma vez mais, eu comprometo a minha palavra e meu amor."

PRÁTICAS PASTORAIS

Dirigindo-se à esposa, o ministro lhe dirá que repita estas palavras:

"Eu, _____ (*nome da esposa*), que celebro com você estas bodas de ouro, prometo-lhe, com a ajuda de Deus, cumprir as promessas que lhe fiz há cinquenta anos, e ser fiel esposa até a morte. Portanto, eu comprometo a minha palavra e o meu amor."

- Entrega de alianças

Dirigindo-se ao esposo, o ministro lhe dirá que repita estas palavras:

"Querida esposa, com esta aliança reafirmo-lhe as promessas que lhe fiz. Que ela seja o símbolo de pureza e perpetuidade de nossas promessas de fidelidade um para com o outro."

Dirigindo-se à esposa, o ministro lhe dirá que repita estas palavras:

"Querido esposo, com esta aliança eu declaro-lhe o meu amor e a minha constância, e em honra dos seus esforços e de sua fidelidade a Deus, à sua esposa e à nossa família, reafirmo-lhe minhas promessas e minha fidelidade."

ACÃO DE GRACAS POR ANIVERSÁRIO DE QUINZE ANOS

É muito importante para uma jovem chegar à idade de quinze anos. É como se ela dissesse ao mundo que já é uma mocinha. Essa idade proporciona à jovem, aos seus pais e à igreja uma incomparável oportunidade de testemunhar de sua fé em Cristo.

Entrada do cortejo

Uma música instrumental suave será executada.

O ministro conduzirá pelo braço a mãe da aniversariante, e a deixará em um dos lados da plataforma. Ele se situará ao lado direito da cadeira colocada para a aniversariante, e ali permanecerá de pé durante toda a cerimônia.

A seguir desfilarão 14 pares de moças e rapazes.

Cada rapaz conduzirá uma moça pelo braço esquerdo. Cada uma das moças terá uma flor na mão (podem ser usados cravos ou açucenas). À medida que forem entrando, os casais se posicionarão em ambos os lados da cadeira destinada a aniversariante, ao longo da plataforma, o rapaz de um lado e a moça de outro, Cada fileira terá, alternadamente, um rapaz e uma moça.

Entrada da aniversariante

Outra música apropriada será executada.

A aniversariante entrará segurando o braço de seu pai (ou, em substituição, o braço de quem ela escolher), caminhará lentamente até a plataforma, e se sentará na cadeira especialmente decorada para a ocasião.

Dirigindo-se aos presentes, o ministro dirá:

"Amados irmãos e amigos, é para mim um privilégio dar-lhes as boas-vindas em nome de Jesus Cristo por ocasião desta cerimônia de ação de graças pelos 15 anos de vida de _____ (*nome da*

PRÁTICAS PASTORAIS

aniversariante), filha de _____ (*nomes e sobrenomes dos pais*). Com grande alegria invocamos a presença de Deus para este ato e sobre a vida desta jovem. Oremos."

Oração

"Pai amado, nós nos aproximamos de ti neste momento para agradecer-te pela vida de _____ (*nome da aniversariante*). Damos-te graças porque tu a tens abençoado até esta formosa idade de 15 anos. Imploramos-te que 3 teu Santo Espírito continue a guardá-la e a proteja durante todos os dias de sua vida. Em nome de Jesus Cristo, nós te pedimos. Amém."

Entrega de flores e leitura bíblica

Nesse momento outra música de fundo será executada.

Cada moça - começando pela última que entrou - caminhará até a cadeira onde se encontra a aniversariante, lhe entregará a flor e lerá para ela em uma Bíblia - na qual estão marcados os 14 textos que não de ser lidos - o texto bíblico que lhe corresponde, de modo que todos possam ouvir. (A primeira moça, que entrou com a Bíblia, após ler seu texto, a entregará à segunda, e a segunda à terceira, e assim sucessivamente).

Moça 1: "Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra." (Salmo 119:9).

Moça 2: "Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento." (Eclesiastes 12:1).

Moça 3: "Ninguém despreze a tua mocidade, mas sê exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza." (1 Timóteo 4:12).

Moça 4: "Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade. Anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos, mas sabe que por todas estas coisas te trará Deus a juízo." (Eclesiastes 11:9).

Moça 5: "Exorta semelhantemente os moços a que sejam moderados. Em tudo te dá por exemplo de boas obras. Na doutrina mostra integridade, reverência..." (Tito 2:6,7).

Moça 6: "Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor." (2 Timóteo 2:22).

Moça 7: "Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de rubis." (Provérbios 31:10).

Moça 8: "Aquele, pois, que sabe o bem que deve fazer e não o faz, comete pecado." (Tiago 4:7).

Moça 9: "Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei." (Gálatas 5:22,23).

Moça 10: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, pois dele procedem as saídas da vida." (Provérbios 4:23).

Moça 11: "Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus." (Mateus 5:8).

Moça 12: "Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte." (Mateus 5:14).

Moça 13: "Quando disseste: Buscai o meu rosto; o meu coração te disse: O teu rosto, Senhor, buscarei." (Salmo 27:8).

PRÁTICAS PASTORAIS

Moça 14: "O mesmo Deus de paz vos santifique completamente. E todo o vosso espírito, alma e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo." (1 Tessalonicenses 5:23).

- Entrega da Bíblia e coroação

Quando todas as moças tiverem entregado as flores e lido o texto bíblico diante da aniversariante, entrará o líder dos jovens da igreja ou a esposa do ministro, receberá a Bíblia das mãos da última moça, se colocará ao lado da jovem e dirá:

"Permita o Senhor que você guarde em seu coração, como um ramo de flores que nunca murchará, os sábios conselhos que a Palavra de Deus tem-lhe dado. Se você seguir com fidelidade a vontade de Deus, receberá no final a coroa da vida."

Em seguida a pessoa que pronunciar estas palavras entregará à aniversariante a Bíblia na qual foram lidos OS 14 textos antecipadamente marcados, e colocará sobre sua cabeça uma coroa que estava mantendo segura na outra mão.

- Intervenção dos pais

O pai da aniversariante falará brevemente sobre algum fato destacado na vida de sua filha, lambem a mãe falará alguns minutos acerca dela.

(Um dos dois poderá revelar os objetivos da aniversariante.)

- Oração

O ministro convidará toda a igreja a colocar-se de pé, e orará assim:

"Soberano Deus, nós te louvamos nesta hora, e uma vez mais pedimos tua bênção em favor de _____ (*nome da jovem*). Faz com que tua Palavra sempre dê fruto abundante em sua vida. Em nome de Jesus Cristo nós te pedimos. Amém."

- Saída do cortejo e da aniversariante

Uma música suave e majestosa será executada nesse momento enquanto os participantes se preparam para sair.

Os casais começarão a sair da plataforma para a porta, na ordem inversa da que entraram.

Por último, sairá a aniversariante.

Nota: Se não for possível formar 14 casais, poderão ser formados 7 - ou 14 moças sozinhas, caso não haja suficientes rapazes para acompanhá-las. O importante é que o total das pessoas some 15. Antes da oração do ministro, a aniversariante poderá ter a oportunidade de dizer algumas palavras de reconhecimento a seus pais, seus líderes espirituais e aos irmãos da igreja. Se ela desejar, poderá cantar nesse momento.

DEDICAÇÃO DE CRIANÇAS

Nas Sagradas Escrituras não há nenhum ensinamento ou exemplos que autorizem o batismo de crianças. Conforme ensinamento do Novo Testamento, o candidato ao batismo deve ter se arrependido de seus pecados (Atos 2:38), e ter crido em Jesus Cristo (Atos 8:37). Aqueles que ainda não podem

PRÁTICAS PASTORAIS

fazer o uso completo da razão, *não* estão em condições de cumprir esses dois requisitos. As crianças estão nesta condição.

Por outro lado, as Escrituras ensinam acerca da apresentação pública das crianças a Deus, durante a qual pedimos ao Senhor que abençoe as crianças e a vida que elas terão pela frente.

Quando assim procedemos, estamos seguindo a prática admitida pela Igreja de todos os tempos. Não é o batismo em água, e sim uma apresentação de crianças a Deus, uma ação de graças e de fé, uma súplica pela bênção divina.

CERIMÔNIA

- **Hino ou corinho**

- **Os pais trarão a criança à frente enquanto se canta um hino ou um corinho apropriado.**

- **Leitura bíblica**

- **O ministro fará a leitura das seguintes passagens:** Marcos 10:13-16; Mateus 19:13-15; Deuteronômio 6:4-9; Mateus 18:14

- **Exortação à igreja:**

- **Dirigindo-se à igreja, o ministro dirá:**

"Meus amados irmãos e amigos, Deus ordenou a família como uma instituição divina desde o começo da humanidade. Os filhos são herança que o Senhor tem confiado ao cuidado de seus pais. Portanto, os pais têm perante Deus e a sociedade a responsabilidade de velar pelos seus filhos. Damos testemunho de que Cristo é Rei e Senhor sobre nossa vida e a vida de nossos filhos.

"Nós nos comprometemos, enquanto nos for possível, a instruir este menino (ou esta menina, ou estas crianças), em sua lei e em sua santa vontade. A Bíblia nos oferece muitos exemplos disto.

"Joquebede instruiu ao seu filho Moisés depois de tê-lo entregue ao Senhor. Ana reconheceu que seu filho Samuel pertenceria a Jeová. Maria levou seu filho ao templo para dedicá-lo a Deus.

"Os pais deste menino (ou desta menina) reconhecem sua responsabilidade de educar, ensinar e exortar a esta criatura no temor e obediência da Palavra de Deus desde seus primeiros anos de vida.

"Trazemos à presença de Deus as crianças que ele nos tem confiado, as dedicamos a ele e suplicamos que ele as abençoe."

- **Pacto**

O ministro pedirá aos pais que assumam um compromisso com relação à criança, fazendo-lhes as seguintes perguntas:

Ministro: "Diante de Deus e destas testemunhas, vocês prometem criar esta criança no temor do Senhor?"

Os pais responderão: "Sim, prometemos."

Ministro: "Vocês prometem, além disto, guiá-la diariamente no pleno conhecimento do caminho do Senhor?"

Os pais: "Sim, prometemos."

Ministro: "Vocês prometem instruí-la para que conheça a Cristo como seu Salvador pessoal?"

Os pais: "Sim, prometemos."

Ministro: "Prometem, enquanto estiver sob o controle de vocês, dar a esta criatura um exemplo sólido e piedoso da vida cristã?"

PRÁTICAS PASTORAIS

Os pais: "Sim, prometemos."

Ministro: "Vocês apresentam este menino (ou esta menina) em solene e sincera dedicação a Deus?"

Os pais: "Sim, apresentamos."

Ministro: "Vocês prometem dedicar-se a criar este menino (ou esta menina) na doutrina e nos ensinamentos da santa Palavra de Deus?"

Os pais: "Sim, prometemos."

Ministro: "Prometem criar este menino (ou esta menina) na prática diária da oração, e ajudar-lhe a formar o caráter cristão, e a fazer tudo que estiver ao alcance de vocês para criá-lo em seu lar, em um ambiente de devoção a Deus?"

Os pais: "Sim, prometemos."

Ministro: "Baseando-me no fato de vocês terem prometido diante de Deus e desta congregação dedicar esta criança a Deus, e o terem afirmado com suas próprias palavras, eu os exorto a se dedicarem a esta sagrada obrigação com sabedoria, perseverança e esforço."

- Dedicção

Tomando a criança nos braços (se não houver inconveniente) e colocando as mãos sobre ela, o ministro dirá:

"_____ (*nome da criança*), nos dedicamos você ao Deus Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Que o Senhor lhe fortaleça todos os dias de sua vida."

- Oração dedicatória

"Agora, Pai, Criador do céu e da terra, nós te rogamos pelo bem-estar desta criança. Livra-a das cadeias do pecado e das enfermidades do corpo. Que à medida que ela for crescendo em idade e estatura, cresça também na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Dá aos seus pais sabedoria para que a criem em seus caminhos. Nós a dedicamos a tua honra e ao teu serviço, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém."

- Hino ou corinho final

Uma vez que o ministro tenha orado, um hino ou um corinho será cantado. Enquanto a igreja canta, os pais voltarão aos seus assentos e o ministro voltará ao púlpito para se despedir da congregação.

CONCLUSÃO DO CURSO

“Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja.”

I Timóteo 3:1

Esperamos que você tenha aprendido através deste estudo que o Ministério e as Práticas pastorais, não são apenas formalidade eclesiais, porém um modelo para se ter um ministério produtivo, abençoado e abençoador.

Que você sempre busque conhecer cada dia mais e mais sobre as facetas do seu chamado e procure interação com outros pastores já experientes, que o ajudarão e muito a colocar em prática o que você estudou e viu durante este curso.

E nunca se esqueça da nobreza do ministério pastoral e mesmo que haja percalços durante a caminhada, não vale a pena abandoná-lo, pois é uma dádiva de Deus.

Oro para que o Senhor te abençoe a cada dia no desempenho de seu chamado, e o faça com graça, amor e perseverança!

PRÁTICAS PASTORAIS

REFERÊNCIAS

- 1) PASCAL, Jonas Yu. Aconselhamento nas Crises CPAD
- 2) BARRIENTOS, Alberto. Trabalho Pastoral, Princípios e Alternativa. Ed Cristã Unida
- 3) PRINCE, Donald E.- Os Desafios do Aconselhamento Pastoral– Vida Nova
- 4) HOFF, Paul. Pastor Como Conselheiro – Editora vida
- 5) KEEFAUVER, Larry. As Verdades do Ministério – Editora Atos
- 6) KESSLER, Nemuel; CÂMARA, Samuel. Administração Eclesiástica – CPAD
- 7) Bíblia do Ministro – Editora Vida

OBS:

É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, sem a permissão por escrito, do Seminário Casa de Profetas.